



Logística e colheita de grãos afetarão cana

As usinas de cana de açúcar devem enfrentar problemas logísticos para escoar uma safra recorde do setor sucroalcooleiro neste ano. Com a perspectiva de moer 587 milhões de toneladas de cana até o próximo ano, produtores já começam a antecipar a safra, que competirá com a colheita -também recorde- de soja para o uso da infraestrutura de escoamento e exportação da carga. Para o Grupo São Martinho, que antecipou a safra da cana e já está colhendo nesta semana, as perspectivas não são positivas. Segundo o diretor de logística do grupo, Wagner Masiero, o entrave logístico "vai ser tão ou mais difícil do que o do ano passado". "A safra recorde de grãos acabou trazendo um impacto geral para a infraestrutura, que não tem capacidade de absorver essa safra recorde e outras safras", criticou.

A dificuldade de escoar a produção da safra de 2012/2013 de soja, estimada em 23,5 milhões de toneladas, já levou à redução do ritmo de compras e até ao cancelamento de contratos do grão. Mesmo com o fim do período de embarques de soja, a infraestrutura de transportes, armazenagem e escoamento será imediatamente ocupada pela safra de milho safrinha, que também será recorde, com perspectiva de chegar a 76,1 milhões de toneladas, de acordo com o último levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Considerando-se, porém, apenas o escoamento da produção de cana no segundo semestre, a perspectiva não é tão pessimista. Segundo o professor José Vicente Caixeta Filho, do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), o setor sucroalcooleiro tem vantagens na comparação com outros setores agrícolas pelo investimento realizado, por exemplo, no transporte por ferrovia. Atualmente mais de 20% da produção do setor são escoados por trilhos. No caso da produção de açúcar, até 40% são transportados em vagões.

Apesar do uso intensivo do transporte ferroviário, Masiero acredita que a safra recorde de grãos também competirá com a cana neste modal, que não terá capacidade para atender a todo o volume de produção. "[O setor sucroalcooleiro] vai usar o transporte rodoviário, o que vai se refletir no aumento do frete", atesta. No entanto, o gargalo apontado pelo gerente de logística do Grupo São Martinho não se compara à situação atual dos grãos, ressalta Caixeta Filho. "Vamos ter problemas de natureza logística, mas não tão gritantes como o que percebemos na soja." O setor aguarda a inauguração do alcooduto sob responsabilidade da Logum Logística, pelo menos da parte entre as cidades de Ribeirão Preto e Paulínia, para aliviar o problema do escoamento do etanol, que deve responder por 51,5% da cana processada nesta safra, segundo projeção da Datagro.

Caixeta Filho ressalta que os produtores de cana devem dar atenção principalmente para a logística de armazenamento nos terminais portuários e no embarque do produto nos navios. "Em termos de construção de novos armazéns nos portos, ações como o uso de tecnologia mais eficiente e moderna são bem-vindas e esperadas pelo segmento sucroenergético", diz. Segundo o especialista, é preciso haver uma solução integrada a fim de que a estrutura de armazenamento seja bem dimensionada para o volume de produção e para que não haja atrasos do embarque nos navios que acarretem multas.

O volume de cana-de-açúcar processado pelas usinas do centro-sul no acumulado da safra 2012/2013 até 16 de março cresceu 8%, para 532,6 milhões de toneladas, segundo a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). Como a temporada está praticamente encerrada, o total avançou 0,01% ante o informado no último relatório, que computava 532,53 milhões de toneladas.